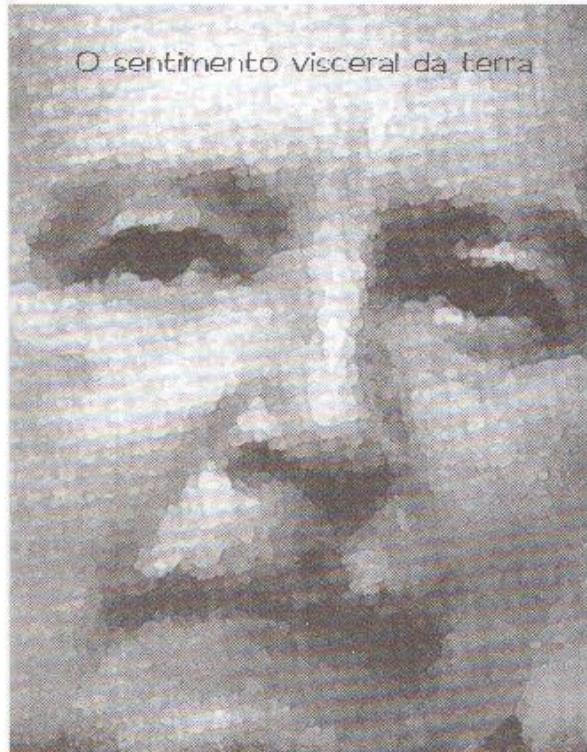


H.DOBAL

O sentimento visceral da terra



ENCARTE DA REVISTA PRESENÇA

H.DOBAL

O sentimento visceral da terra

H. Dobal faz setenta anos

- dia 17 de outubro -

*e sua poesia, reduzida ao essencial, permanece
viva, incômoda, atenta aos rumos da vida e
prenhe daquele sentimento profundo, visceral da
terra, de que falava Bandeira.*

*O que se publica neste encontro é uma pequena
demonstração de uma arte verdadeira, mímica,
nádura, pronta para encarar os desafios do
tempo
e permanecer.*

Cássia Santos

TEMPORA

Não foge o tempo ao que lhe cabe. Breve
as suas marcas sobre nós dispõe
como em seu gado um fazendeiro. E
conseqüente
consegue mais do que a brasa do ferro
que só na pele se estampa.

Os seus sinalis procuramos no ar, na mudança
das folhas,
no correr das nuvens. E eles em nós se
depositam
tão indelevelmente embora lentos,
E lentamente vamos transformando
a agitação maturação de sonhos
que lhe oferecemos. Somos das suas entregas
e marcados assim jamais nos freamos.
Paciente ele espera a nossa vez
em sua partilha. E nos concede os domingos
onde acuados sonhamos com outros domingos.

1967



5 H. Dobel - O Sentimento Vizinal da Terra

AMOR

"Diréi apenas que considero este volume

O Tempo Consequente um dos acontecimentos de importância central da vida literária brasileira deste ano, talvez o principal no plano da poesia, e só não digo o principal pela possibilidade de estarem, sem meu conhecimento, sucedendo outros, que poderão, todavia, ter sentido igual, nunca maior.

Anos e anos andou na antipreguiça de criarse exato. De "formar se" uma "forma". Não quero aqui analisá-la nem nas influências de que guarda a ressonância, nem nos novos processos, caminhos e hábitos, que incorpora à poética brasileira."

Na calma da tarde
vem um pensamento.
Partir para sempre.
Só. No adeus do vento.

Vão as velas côncavas
sobre o mar aberto
vão levando o amor
ao destino certo.

Turva calmaria
afunda o verão.
Naufragado amor.
O amor é somente
uma dessas cousas
que vêm e que vão.

Odílio Costa, filho

1995

Excerto da Revista Peixoto - 6



7 H. Dohet - O Sentimento Vávoré da Terra

"Biografia espiritual, igualmente,
o volume do Sr. H. Dobel"

O Tempo Conseqüente repropõe a poesia
brasileira, se se pudesse acentuar fortemente o
adjetivo, não só no plano de qualidade a que,
em conjunto, ascenderam as nossas letras
poéticas, mas, ainda, no sentido de uma
integração perfeita entre os temas, a língua
poética e o tempo em que vivemos."

Wilson Martins

ÉCLOGA DO VERÃO

No campo claro, as ovelhas sem lâ
vão devorando o sol na relva seca,
e pacientes fiam no vermelho
pô da pastagem uma renda de rastros.

No vale que as matracas abandonam
as ovelhas se juntam e ruminam
o horizonte seco. A nuvem e o dia
deixam passar na calma do verão.

No tempo sem ovelhas, a cidade
abre o verão mais breve. Os seus rebanhos
na solidão da tarde vão perdendo

o sol. A sombra lhes devora a calma.
E ruminando os seus passos na pedra
fiam na pressa o horizonte das ruas.

1969

Ensaio da Revista Pequena - 8



9. H. Dobel - O Continente Visceral da Terra

"A sua força telúrica gera no contexto verdadeiras situações, se se pode dizer, de *realismo poético* pela ostensiva sensação de presença permanente de um extrato social e cultural físico, apenas disfarçado na sua dramaticidade pelo poder transfigurante da dosagem lírica que lhe retira qualquer condição de prosaísmo, para imprimi-lhe a essência necessária de grandeza só conseguida pela verdadeira Poesia.
É o que é o livro de H. Dobal."

Pérolas da Silva Pinheiro

O AMANTE MADURO

O amor distraído ceifa de tarde
o amante maduro. Seus cavalos de campo
rompem na paz
de quem só o ônibus espera.
E árdeo e breve cavaleiro o amante
enristece a tarde. Quantas vezes
ao longo desta fila os seus olhos incertos
repetirão o amor. E o amante
em quantas tardes saberá de novo
captar-lhe os sestros. E contido
perder-se.

196

Ensaios de Rosita Prudente - 10



H. Dobal - O Sentimento Vacinal da Terra

AS CHUVAS

"A identificação, a comunhão com a Natureza, a afinidade entre essa poética e o tema é perfeita: a poesia de H. Dohal é enxuta, despida de atavios; é dura, seca, áspera, sem palavras acessórias, inúteis, apenas os termos incisivos, firmes, diretos, que pintam, tecem, refazem o quadro natural, na sua exasperante desolação."

Aluísio Augusto Loper - A Tribuna, de Santos.

Nas mãos do vento as chuvas amorosas vinham cair nos campos de dezembro, e de repente a vida rebentava na força muda que as sementes guardam.

Nas ramas verdes rebentava a luz e a docura do tempo transformava a terra e o gado na pastagem tenra, na alegria dos rios renovados.

Cheiro de mato e de currais suspenso no ar que os dedos do inverno vão tecendo mais uma vez nos campos de dezembro.

E nos trovões a tarde acalentada, cantigas de viver que a chuva traz numa clara certeza repetida.

19

Excerpts da Revista Passagem - 12



13 H. Dohal - Sentimento Vernal da Terra

"Só mesmo um poeta **ecuménico** como
Dobal podia fixar a sua província com
expressão tão exata, a um tempo tão fresca e
tão seca, despojada de quaisquer
sentimentalidades, mas rica do sentimento
profundo, visceral da terra".

Miguel Baudr四大

